

# Jornal de Melgaço

Proprietário, Administrador  
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e  
Typographia  
Rua Direita

## O CONVENIO ANGLO-ALLEMAO — NA CAMARA DOS DEPUTADOS

As indecisões com que o sr. ministro dos estrangeiros entendeu dever responder ás claras e terminantes perguntas que no parlamento lhe fez ha dias o illustre parlamentar sr. conselheiro João Franco acerca do tratado anglo-allemao, as hesitações, as tibiezas d'esse ministro em assumpto tão grave, tão naturalmente melindroso, teem posto de sobreaviso a opinião publica e alarmado seriamente todos aquellos que se interessam a valer pelos nossos interesses coloniaes.

O «Popular» relata o que se passou na camara na sessão de quinta feira passada nos seguintes termos:

«Houve hontem a primeira escaramuça politica na camara dos deputados. Depois de uma investida do sr. Baracho contra o sr. ministro da guerra a respeito da reforma do exercito, que, se houver tempo, ainda dará muito que falar, o sr. João Franco pediu explicações ao governo acerca do convenio anglo-allemao. Queria o illustre deputado saber: se era exacta a versão acerca do referido convenio publicada pelo «Diario de Noticias» com ares semi-officiaes, em quaes circumstancias a offerta de um emprestimo fóra feita ao governo portuguez e se a offerta foi precedida de negociações ou apresentada de repente. Mais desejava o sr. João Franco saber, se aquella proposta de emprestimo era acto de mera benevolencia ou impedia negociações semelhantes com outro paiz, e se comprehendia apenas a Africa Oriental ou tambem a Occidental, ou qualquer outra parte do dominio colonial portuguez.

O sr. ministro dos estrangeiros, que não se sentia á vontade para responder, entrincheirou-se por detraz da disposição regimental, que obriga os deputados a fazerem avisos previos de quaesquer perguntas ao governo. Limitou-se pois, a affirmar, que os governos allemao e inglez por occasião de fazerem a proposta de emprestimo, tinham feito ao governo portuguez correctas e completas declarações de respeito pela nossa soberania.

«Claro como agua. A Allemanha e a Inglaterra, sem entenderem connosco, trataram o modo como ha de dividir o nosso esno dia em que precisamos dinheiro emprestado. Não nos dinheiro por forma, e não o dão por respeito ao nosso de não pedirmos dimas, se o pedirmos leva o seu pedaco colonial. Tudo isto

á parte, e o nosso direito de não pedirmos dinheiro emprestado é objecto do mais completo respeito. Isto de politicos e estadistas são creanças grandes, que se entrem com papa e bolos.

O sr. João Franco notou que o sr. Beirão não lhe respondera ás suas perguntas, nem ao menos lhe dissera, se a nota de «Diario de Noticias» tinha ou não o caracter de verdade official. Depois lembrou o sr. João Franco que, depois da guerra chinojaponeza, a Russia tambem desinteressadamente offereceu dinheiro á China e protestou respeito pela sua soberania, mas foi-lhe apanhando Port Arthur e o mais que lhe estava á mão. Depois a Inglaterra e a Allemanha agarraram cada uma o seu pedaco. E todas tres ficaram muito serias a jurar o seu respeito pela soberania chin.

O sr. Beirão disse que não dizia mais nada, porque já dissera o que queria dizer. Não houve tiral-o d'aqui, embora o sr. João Franco lhe dissesse que, enquanto foi ministro, ninguém fizera tão boa offerta a Portugal, e declarasse que não mais podia explicar, porque a sessão não era secreta, como o anno passado desejára.

E acabou-se! O governo governa-se. Quanto ao paiz que vá aguentando, visto que assim lhe apraz.

## A SITUAÇÃO

Cada vez mais grave a nossa situação financeira. Diz «O Tempo»:

Segundo as contas da Junta do Credito Publico, os encargos cambiaes nos dois annos completos de administração progressista foram estes:

1897-1898.. 1.702:2368934  
1898-1899.. 1.498:4148470

Nos quatro annos da anterior gerencia os mesmos encargos importaram em:

1893-1894.. 882:8215625  
1894-1895.. 776:1898329  
1895-1896.. 848:335520  
1896-1897.. 1.171:9028941

Como se vê os cambios peoraram consideravelmente com a administração progressista.

Os encargos da divida interna custaram ao thesouro 13.093:3758333 reis, e os da divida externa em reis, 4.897:8058296 prefazendo o total de reis 17.991:1808629.

O supplemento, á divida externa, pela participação de metade do excesso do rendimento das alfandegas, além de 11.400 contos, foi de reis 86:7928763, excedendo em

125:4138361 reis o que se havia pago no anno anterior.

Dois factos importantes aqui resaltam immediatamente: o agravamento do premio do ouro e o excesso de direitos cobrados na alfandega, os quaes, como se sabe, proveem, na sua quasi totalidade, do augmento da importação.

Desde que a importação augmentou e a exportação diminuiu, segue-se que a situação economica do paiz se aggravou, visto ter avultado ainda o *deficit* commercial.

Como consequencia fatal, o premio do ouro encareceu, não sortindo effectos para attenual-o, todos os elixires financeiros empregados pelo sr. ministro da fazenda, no intuito de mascarar a desgraçada situação a que o governo conduziu o paiz.

Por outro lado Carlos Dilke, o considerado politico inglez, que tem sido sempre favoravel para Portugal, e que ainda ha pouco disse que a occupação de Lourenço Marques seria um attentado, disse:

«Dentro em breve, o tribunal arbitral de Berne dará o seu *verdictum* e predize-se confiadamente que Portugal será condemnado a pagar uma somma consideravel. Espera-se que então o governo portuguez se verá na necessidade de vender as suas possessões.

«E' sobre estas eventualidades que repousa o tratado anglo-allemao e eis porque, sem duvida, as clausulas d'essa convenção continuaram secretas.»

## Album de curiosidades

### Transvaal ou Republica Sul-Africana:

Os limites do Transvaal ou Republica Sul-Africana, foram fixados pela convenção de Londres de 27 de fevereiro de 1884 e modificados pela convenção do Cabo, de junho de 1888.

Nos termos d'estes dois documentos, a republica estende-se do 25º ao 32º grau de longitude Este-Greenwich, e de 22º ao 26º de latitude, sobre uma superficie de cerca de 200.000 kilometros quadrados.

A Republica Sul Africana é limitada ao Sul, pelo rio Vaal que a separa do Estado livre d'Orange, o qual confina com a colonia ingleza do Cabo da Boa Esperança; ao Norte e ao Oeste pelos afluentes do Limpopo; a Leste pelas montanhas do Lobombo, cuja vertente maritima pertence a Portugal.

O clima da Africa do Sul pouco difere do da Europa. Podem-se lá cultivar

mesmas plantas e crear os mesmos animais.

Na Africa do Sul o europeu póde conservar os seus habitos, apesar de se achar a milhares de leguas do seu paiz natal.

E' uma das regiões mais salubres do mundo, não só para os indigenas, como para os emigrantes europeus; a acclimação faz-se com toda a facilidade, e na maior parte dos casos com vantagem; mesmo nos districtos do interior, onde os ardores do estio são por vezes excessivos, os europeus podem trabalhar durante o dia como na sua patria. Rarissimas vezes se manifestam epidemias, as quaes, ainda assim, estão longe de atingir a gravidade que se observa na Europa e nos Estados Unidos. O cholera e a febre amarella são lá totalmente desconhecidos.

A flora, que se desenvolve sob tão excepcional clima, é uma das mais ricas da terra: comprehende, pelo menos, 12.000 especies, isto é, duas ou tres vezes mais do que as que se contam na Europa.

De todas as regiões Sul-Africanas, a Republica do Transvaal parece ser a mais favorecida pelo conjunto dos seus recursos, e, cedo ou tarde, hade vir a ser um paiz de larga produção.

O solo, que é fértil, presta-se admiravelmente á cultura dos cereaes, em toda a parte onde a charrua possa abrir um sulco, e os productos são sempre de qualidade superior.

Apenas uma pequena parte do territorio está semeada, mas as colheitas bastam para o consumo local e ainda contribuem para a importação do Natal.

O tabaco transvaaliano é de excellente qualidade e muito procurado em toda a Africa Austral.

Todas as plantas cultivadas na Europa vegetam no Transvaal; e ainda que o clima semi-tropical mais convenha ás laranjas e aos limões do que aos fructos do norte, é certo que as maçãs e as peras são de superior qualidade na provincia de Pretoria.

E' sobretudo ás suas riquezas mineiras que o Transvaal deve a sua notoriedade e devera por certo o seu futuro.

O Transvaal é hoje o principal productor de ouro do mundo e não ha lá mina alguma que não seja exploravel.

Todavia a industria mineira tem-se limitado, até hoje, na Africa do Sul, á exploração do ouro e da hulha (carvão da terra) e á extracção do diamante.

Da importantissima industria mineira na Republica boer, nos occuparemos oportunamente.

### Os indios e o correio

Para os indios o correio tem alguma coisa de tão mysterioso, que nas aldeias da India as caixas do correio são adoradas, e nenhum indio deita uma carta na caixa, sem ter previamente resado e ajoelhado. Alguns collocam mesmo em frente da caixa algumas moedas, para que o *espírito* lhes seja favoravel.

### De João de Deus:

#### No tumulto

Vae-se a tarde despedindo,  
Vae fugindo  
Vae levando a luz do ceu...  
Vem-se a noite aproximando,  
Desdobrando  
Desdobrando o negro veol

Horas são. Desce, oh! mysterio,  
Vulto acrio,  
Mysterio do meu amor!  
Desce, desce, acria sombra!  
Não me assombra  
Teu phantasma encantador!

Do sepulchro te desprende,  
Surge, ascende,  
Em minh'alma vida e luz!  
Vida e luz que em tempo ainda,  
Viva e linda,  
Me juraste por Jesus!

Morta mesmo, nada importa,  
Se é que morta  
Tua alma não jaz aqui...  
Morta mesmo, aíl vem sorrir-me!  
Repetir-me:  
«Não me esqueço, não, de ti!»

Vem dizer-me: «Faisas juras,  
Vans, perjuras,  
Nunca em vida te jurei;  
Que meus cantos, meus sorrisos,  
Prantos, risos,  
Noites, dias, te votei.»

Vem dizer-me: «Só comtigo,  
Terno amigo,  
Meus sonhos sonhei... em vão!  
Só por ti senti que a morte  
D'esta sorte  
Me gelasse o coração!»

Mas não digas, não mysterio...  
Vulto acrio,  
Mysterio do meu amor!  
Não desças, acria sombra,  
Que me assombra  
Teu phantasma assustador.

As mãos erguidas ao ceo  
derrubam mais esquadrões  
de que as que ferem.

### Presunto:

O presunto deve ter uma pelle clara, a gordura rija, carne vermelha-clara, sem traços alguns amarelos e bem presa ao osso. Para se assegurar com certeza do estado d'um presunto crante-lhe uma faca até ao

um cheiro desagradavel, o presunto não presta.

### Lição a um jocosol

Um aldeão entrou por casualidade n'uma taberna para comprar umas bananas. Achava-se lá um sujeito que gostava de passar por jocosol.

—A modo que o estou conhecendo, seu moço? lhe diz o sujeito.

—Não duvido, respondeu o rapaz.

—A modo que conheço teu pae...

—Não duvido.

—A modo que era sapratheiro...

—Quem sabe?

—Se não me engano felle que me fez isto... q

trago nos pés?

—Tambem podla Meu pae era ferrador!

O jocosol metteu a no sacco, e não quiz conversar.

### Exclamação d'um borracho:

«Dizem que um copo de vinho Sendo bom dá força á gente; Isto é péta, certamente, Tal não posso acreditar; Eu já hoje bebi treze, E vês tu? Não posso andar.»

## Letras

### A promessa

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

(Continuação)

—Era necessario encontrar-lhe um marido, pensava elle, e apesar do seu desvoto, enta aquella ideia causava-lhes um horrivel e despedaçador ciume.

Amanhã passou-se alegre entre a verdura dos prados e da floresta, e com aquelle banho de primavera Jacquellina parecia mais vermelha, com menos inquietantes reflexos de escuro nas suas palpebras verde transparente.

Mas pela tarde a sua irritabilidade reapareceu; ella parecia fugir de Gregorio, oppondo a todas as suas per...



Inquieto; apoia-te sobre o meu braço.

Gregorio quiz tomar-lhe a mão, mas ella desprendeu-se d'elle com um gesto de cólera.

—Deixe-me, disse ella com uma voz roufenha.

Gregorio ficou stupefacto! Que se passava então no coração da sua Jacquelina tão doce, tão terna para elle. Elle quiz saber e attrahiu-a para junto de si, sobre um banco de pedra, afim de a interrogar.

—Diz-me, minha Jacquelina, começou elle, porque te fazes tão má, estás doente?

Elle sacudiu negativamente a cabeça e procurou levantar-se, mas Gregorio insistiu.

—Responde-me, tu não me amas mais?

Dum salto violento, Jacquelina afastou-se; com os olhos assombrados, as mãos nervosas no tronco d'um carvalho, sobre o qual se apoiava, replicou com uma voz insensível:

—Eu amo-o muitissimo! Gregorio sentiu o sangue afuir-lhe ao coração.

Suspeitava d'aquelle amor mas tinha medo de crer n'elle. Então, muito meigo, conduziu-a para junto de si e disse-lhe:

—Minha querida Jacquelina, tu não pensas no que lizes; não pensas nos teus vinte annos, na tua belleza, porque não podes saber que és bella, quanto se amada, e é ao velho saque que queres offerecer todos esses thesouros! porque sou velho e tu és juvenil, de a triumphante juventude! Oh! não repitas que me amas, porque um dia virá em que tu lamentarás as tuas palavras, e n'esse dia, minha Jacquelina, eu morreria! Ter tido festin do teu amor, ter crido n'elle um instante somente e perdê-lo em seguida, isso seria a condemnação!

—Eu amo-te, repetiu Jacquelina.

Então Gregorio sentiu-se vencido, vencido com o pensamento de ser para si aquella belleza, aquella juventude, a qual, depois de alguns annos, crescia a sua viril paixão pela pequena que tinha recolhido, tornada agora a mulher triumphante.

—Eu amar-te-hei sempre, sempre, murmurou Jacquelina.

—Sempre, oh! minha Jacquelina, tu és tão bella, e eu já sou tão velho, tenho medo de que tu um dia não me ames mais.

—Tu me despresas então, gritou ella com vehemencia,

Oh! eu t'o supplico, cre em mim, pela minha honra, eu juro não amar senão a ti no mundo!...

Elle estava tão bella assim que Gregorio a attrahiu a si e sobre aquella promessa os seus labios uniram-se.

Dois mezes mais tarde, Jacquelina tornou-se a esposa de Gregorio Landois.

Era o segundo anno do seu casamento, o segundo anno da sua felicidade.

Pelo verão, tinham ido residir no estreito do areal d'um lento ribeiro que o mar amontoava com o fluxo das suas aguas. Gregorio tinha-a levado consigo, afim de passar parte da estação.

Vicente Borgère, o preferido dos seus discipulos, do qual os seus trinta annos eram mais d'um poeta que d'um sabio. O louco pensar seus olhos bronzeados, a palidez do rosto emmoldurado na sua longa e abundante barba negra, faziam-lhe o rosto mais de poeta do que de investigador pasciente.

Na simples casa de pescadores que elles habitavam, a vida corria maravilhosamente.

Gregorio cercava a belleza deslumbrante de Jacquelina (sempre fiel á sua promessa) d'uma affeição extraordinaria, desejando com o seu amor confessar a juventude que elle não lhe podia offerecer; e junto d'elles, Vicente quasi que preenchia o lugar d'um filho desejado desde muito tempo e que não tinha vindo.

No pequeno jardim da casa, o calor subia já bastante forte, apezar da hora matinal, e com o livro aberto sobre os joelhos, sem duvida por causa do muito calor, em lugar de ler, Jacquelina pensava.

O bom dia sonoro de Vicente quebrou as asas do seu pensamento.

—Ah! senhor Vicente! como vens florido.

Vicente, com effeito, saltava ja bicycleta com um sumptuoso ramo de rosas vermelhas na mão.

—São probrissimas, oh! Mas deixe-me maliziar a sua negligencia: sem ella as minhas flores passariam como contrabando, em honra de S. Jacques, e mais baixo, elle ajuntou com uma intonação involuntariamente cariciosa:

—Estas rosas são para a senhora.

Continua

Correspondencias

CARTA DE MONSÃO

16-1-900

Ora hoje, sim, meus amigos, que tenho materia sufficiente para a factura da *Carta*. A questão é uma pessoa dedicar-se afincadamente á *reportagem*: tachygraphar, com desembaraço jornalístico, os acontecimentos mais falados da semana, porque no momento de os trasladar para os linguados, de os *passar a ferro*, como se costuma dizer, é que se conhece bem a economia de trabalho derivante de tal processo. Ora eu, como já lhes disse, sou um aprendiz, um pechote n'estas cambolotas da imprensa, e, conseqüentemente, devo procurar todos os meios fallíveis ou infallíveis, para um dia, se possível fôr, sahir d'esta bisonharia que tanto me difficulta a missão de que estou encarregado.

Firmado, pois, na benevolencia dos meus estimaveis leitores, ahí vae o que ha de mais frescal por estes sitios:

—Vejo no «Regenerador»: que Telmira Dentina Alves da Costa, casada, d'esta villa, deu entrada no hospital de Melgaço, onde está eu tratamento, visto que o sr. provedor do nosso hospital — *Raminhos de Violeta*, homem de rija tempera, *Gregoriano* a valer, não permitiu o ingresso da pobre mulher n'aquella casa de caridade. E note-se que a infeliz justificou a sua doença com attestados medicos e a sua pobreza com attestado da commissão de beneficencia!

Faltou-lhe, naturalmente, um attestado do partido progressista para assim acalmar a caturrice, sempre crescente, do referido sr. provedor. Política em tudo, louvado seja Deus! Este sr. *Raminhos*, feitas as contas, é, além de embirante, de *ilheté*, um desastrado incorrigível. Até parece mentira que sua senhoria, depois de tantos *desastres*, não abandone de vez o diabo da politica!

—Está n'esta villa o sr. José Henriques Sampaio, empregado tecnico da *Fundição do Ouro*, do Porto, afim de estudar o local para dois pavilhões de ferro e madeira, e contractar outras obras no estabelecimento thermal, etc.

Ora vamos a ver se a

nossa municipalidade apresentará algo que a honre, e que corrobore a necessidade do emprestimo.

—Realizou-se hontem nos Milagres (Cambezes) a festividade de Santo Amaro, que constou de missa solemne, exposição, sermão, procissão e arraial. A concorrência foi extraordinaria.

Esteve ali uma força de caçadores 3 para a manutenção da ordem.

—Esteve ha dias em Monsão o meu particular amigo sr. Duarte de Magalhães, illustrado director do «Jornal de Melgaço».

Agradecemos a sua amavel visita.

—Passa melhor dos seus incommodos hystericos, com o que muito folgamos, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Paula Martins, nossa illustre patricia e auctora dos «Murmurios de Monsão».

Sua ex.<sup>a</sup>, por virtude de conselhos medicos, que a obrigam a um descanço rigoroso, não pôde ainda retomar o seu posto n'este jornal.

—Foi a Lisboa o sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, digno escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, a convite da commissão presidida pelo sr. Silva Campos, de Vianna.

Resumindo:—a commissão que se apresentou ao sr. ministro da justiça para reclamar contra o decreto de 29 de dezembro ultimo—reformado do notariado, foi muito *amavelmente* recebida por sua ex.<sup>a</sup>, que mostrou a melhor vontade de melhorar as condições vitas d'aquelles funcionarios.

Consta: que será nomeado notario para esta villa o sr. conselheiro Sebastião Dias, conservador da comarca; para este logar o sr. dr. João José de Carvalho, advogado, e que o outro logar de notario será preenchido pelo sr. dr. José Joaquim da Rocha e Queiroz ou sr. dr. Antonio Leite Velloso.

Quem vencerá? Aguardemos.

—E... toca a rematar. Tenho ainda muitas noticias, algumas das quaes dignas de publicidade, mas como se está a aproximar a hora da partida do correio, ficam de reserva para occasião oportuna. Isto não vae a matar, não é assim?

Então... até outra vez.

Matão Junior

CARTA DO PARÁ

Por absoluta falta d'espaco somos obrigados a deixar de publicar hoje esta apreciada carta, o que faremos no proximo numero.

ram o desfecho tradicional. Sei tambem que acham ser a solução mais acertada. Este ponto é discutível. Mas tranquilizem-se, Adriano não desposará Desperanza. Basta dizer que nunca teve tal edéa. Não podia tel-a. Era preciso primeiro, para pensar n'esta conclusão, que reconhecesse o seu amor. Mesmo então, não teria deixado, como todos os amantes, de se achar indigno de tamanha felicidade, e, mais leal do que elles, esta persuasão tel-o-hia impedido de a sollicitar. Creio que em tal deliberação, retomaria o sentimento da sua energia e estremeceria com a idéa de se unir a uma mulher que por tanto tempo sacrificara a Venus Pandema. E' verdade que seria um preconceito, e

Desculpe-nos, porisso, o nosso estimado correspondente.

Locaes

Aos nossos assignantes

Como tenha terminado o 6.<sup>o</sup> anno d'este periodico, tomamos a liberdade de prevenir os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, por intermedio das respeitivas estações postaes, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia dos seus debitos logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

Actualmente, as despesas de cobrança por intermedio do correio, são altamente importantes. Desde que qualquer recibo exceda a quantia de 1:000 reis, somos obrigados, pela nova lei do sello, a collar, em cada recibo, um sello de 10 reis, isto além da obrigação que já tinhamos de uma estampilha *tambem de 10 reis* em qualquer recibo, seja de que quantia fôr, e ainda de mais *outros 10 reis*, custo de dois impressos que o governo nos vende, os quaes acompanham o mesmo recibo para cobrança pelo correio, ficando, por tanto, com o encargo de 30 reis por cada recibo que mandamos cobrar pelas estações postaes.

Em vista d'esta *pesadissima contribuição*, desde que um recibo seja devolvido por falta de pagamento, a nova remessa d'esse documento obriga-nos a *outra despeza de 30 reis*, o que nos causa grande prejuizo.

Porisso, desde já agradeceremos o especial obsequio de satisfazerem a importancia do seu debito, logo que sejam avisados ou que lhes seja apresentado o competente recibo.

«O Expresso»

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, defensor dos interesses dos empregados de caminhos de ferro portugueses, com o qual vamos permutar.

nós admittimos que Adriano não devia tel-os. Mas elle pensaria de certo que era um pessimo meio de obliterar os vestigios dos beijos, criminosos, cobril-a de beijos, chamados legitimos por serem autorizados por um magistrado e um padre. Era elle dos fervidos sequazes da religião da expiação. A idéa que tinha começado a sua obra devia acabal-a. Proseguirá a empresa, com o risco de ser tratado como insensato; e seu exemplo poderá servir de lição aos que, commovidos por terna paixão, intentarem reabilitar e regenerar as prostituídas.

VIII

Ou se seja victim

Arthur Napoleão

E' debaixo da mais dolorosa impressão que registramos hoje mais uma vida perdida, mais uma existencia querida e sympathica arrebatada pelas negras azas da Morte.

Depois d'uma prolongadissima doença e martyrisados soffrimentos, falleceu ás duas horas da madrugada, do dia de hontem, na sua casa do Pio, intramuros d'esta villa, o nosso dedicado amigo, sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, probro, digno e honrado chefe da estação telegrapho-postal d'esta mesma villa.

A noticia do seu fallecimento, apesar de a sua pertinaz doença, a todo o momento, fazer prever um desenlace fatal, causou no coração de todos os habitantes d'esta villa a mais profunda consternação, porque, digamol-o affoutamente, Arthur Napoleão, já de per si, dotado das mais distinctas qualidades e fino tracto, possuía um coração verdadeiramente diamantino e todo bondoso. Emfim, era o que pôde dizer-se um perfeito homem de bem.

Contava apenas 28 annos d'idade! Uma creança ainda!

Sentimos que nos falte o espaço e, principalmente, os recursos indispensaveis para, mercidamente, lhe prestarmos aqui a nossa justa homenagem; e porisso, tomando parte na dôr que n'este momento tão profundamente acaba de alancear o coração de sua desolada familia, d'aquí lhe enviamos as nossas mais sinceras condolencias.

Do seu funeral, que se realiza amanhã na egreja matriz d'esta villa, fallaremos no proximo numero.

Mais Bailes

Não sabemos se devido ao frio se ao tamanho descomunal das noites que vamos passando, teem-se realizado n'esta villa alguns bailes de tricanas, que nos dizem teem corrido na melhor ordem, dançando-se animadamente até altas horas da madrugada.

Na Sociedade «Recreio Melgaçense» tambem tem havido varias reuniões das familias dos socios.

Tudo isto faz prever que teremos um carnaval cheio e largo, pelo menos na parte relativa a dança.

Do resto, se lá chegarmos, diremos do que se passar.

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

VII

A posse é o necessario

indispensavel

na vida

amor; mata-o, deshonra-o, em vez de o augmentar e completar. Destroe a mutua estima que é a base do amor. Este não sobrevive á humilhação do seu objecto: além d'isso com o egoismo introduz-se um elemento fatal de dissolução. Porque o amor é a abnegação na pessoa amada, é o eu encarnado em outro. Não vivemos para nós, nem por nós; não vivemos senão para o ente amado. Somos felizes com a sua felicidade, alegres com as suas alegrias, tristes com as suas tristezas, soffremos com os seus soffrimentos; vivemos realmente n'elle, no passado, no presente, no futuro. Eis o verdade

so está a felicidade! Talvez se despedace o coração, talvez se estancem as lagrimas! Sac-se ao menos sem fraqueza nem remorsos. Se o futuro se aniquila podemos descançar sem receio no passado. A maior desgraça é ter caído na vida uma nodosa indelevel; ter vergonha das recordações. N'este caso, sem passado nem futuro, a existencia é um pesado fardo, que cança e mata; não ousamos olhar para nós; desprezamos-nos, amaldiçoamo-nos: só resta o ultimo e miseravel prazer de nos expormos ao desprezo e maldições do mundo, para bem nos convencermos do nosso opprobrio.

chegado a

(25)

C



**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 10 de janeiro

Presidencia do sr. dr. Augusto Lima com assistencia da respectiva auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lido um requerimento de Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro, de Paderne, pedindo se lhe atteste qual o seu comportamento moral e civil. Deferido, assignando vencido vereador sr. Balthazar.

Por um officio da junta de freguezia da freguezia da Gave, tomou-se conhecimento da nomeação, por ella feita, de José Albino de Caldas para juiz dos caminhos d'aquella freguezia.

Resolveu-se passar-lhe o respectivo diploma de nomeação.

Foi apresentado um requerimento por Caetano Matias, zelador municipal, apitando a camara terprehendido, no dia 9 d'este mez, a Olympia Rodrigues, d'esta villa, uma pequena porção de milho. Sendo presente a transgressora, promittiu-se ao pagamento da respectiva multa.

Tendo sido dada queixa contra Julia Pires, d'esta villa, por ter deitado agua para a rua, foi esta chamada perante a camara e ali declarou que tambem se promittia ao pagamento da respectiva multa, a qual foi revogado que fosse, por esta vez de 200 reis.

Tomou-se tambem conhecimento d'uma apprehensão de tres duzias d'ovos, por um dos zeladores municipais. A transgressora é desconhecida. Postos em arrematação, produziram a quantia de 360 reis, offerecida pelo sr. administrador.

Foram nomeados zeladores para as freguezias de Fiães e Alvaredo.

O sr. administrador, fazendo uso da palavra, chamou a attenção da camara para o inqualificavel abuso de se consentir, como se tem consentido, que os carros e carroças permanecam, dia e de noite, nas ruas e praças d'esta villa, o que é expressamente prohibido pelo codigo de posturas.

Queixou-se tambem depois do pão, pois é certo, diz sua ex.<sup>a</sup>, que este não tem o peso designado no mes no codigo de posturas.

Relativamente aos talhos ou açougues, fez tambem varias considerações e concluiu por dizer que é sua opinião que a camara, alem do rezepto que já estabeleceu, applique as multas que entender, sempre que haja motivo para isso, e que se chamem todos os padeiros e panadeiros de carros, aquelles para serem um certo peso para o pão e estes para indicar, quaes os nomes dos coqueiros que tem de fazer serviço n'este concelho, afim de lhes ser exigida a apresentação da respectiva cart.

O sr. presidente propõe a distribuição dos respectivos pelouros a qual, na parte respeitante a limpeza e açougues, ficou a cargo do vereador sr. Victorino Santos, e obras publicas e revendedeiras ao cuidado do vereador sr. Francisco Pires.

Disse mais o sr. presidente que, acerca do levantamento da quantia de trezentos e tantos mil reis que foram em deposito a favor do empreiteiro do serviço lançado da estrada mu-

nicipal de Prado a Paderne, sr. Joaquim Egas Affonso, entende que ficando 100:000 reis em deposito para garantia de alguns muros e obras d'arte, era bastante.

O sr. administrador fez tambem varias considerações sobre este assumpto e a camara, por maioria, resolveu que ficassem somente depositados 80:000 reis.

O vereador, sr. Balthazar, participou á camara que o rego que dá passagem á agua para uma sua propriedade, situada á margem da estrada de Prado a Paderne, não é sufficiente, pois occasiões ha em que, quando chove muito e durante muitos dias, devido á grande abundancia d'agua, pôde ser prejudicado nos seus interesses.

Resolveu-se que o empreiteiro visse e estudasse o melhor meio de obstar a taes prejuizos.

O vereador, sr. Balthazar, fez ver á camara a grande falta de milho que já existe n'este concelho, e por isso, para evitar que os seus habitantes possam fornecer-se, primeiro que os de fóra, d'aquelle cereal, seria conveniente que no mercado que nos dias 18 de cada mez se realiza em Paderne, a camara fizesse vigorar ali tambem o cumprimento das posturas municipaes.

O sr. administrador, vendo que a camara, da melhor vontade, desejava approvar tal proposta, observou-lhes que o não podia fazer sem que, para isso, obtivesse approvação superior, resolvendo-se então pedir tal auctorisação.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

**Dispensa de abstinencia**

Desde o 1.º de janeiro do corrente anno e ainda durante os proximos 12 annos futuros é concedido por Breve Apostolico, aos fieis residentes no continente do reino,ilhas adjacentes e provincias altramariñas, indulto plenario do preceito da abstinencia de carnes em todos os sabbados, exceptuando os da quaresma, temporas advento e pentecostes e em geral todos os sabbados que tiverem obrigação de jejum; isto gratuitamente e sem mais condicção alguma restrictiva.

**Cumprimentos**

Enviámol-os, muito respeitosa, ao sr. Antonio Filipe de Barros e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, pelo fallecimento de seu querido filhinho Fernando.

Foi suspenso, provisoriamente, o serviço telegrafico da estação postal da Ponte da Barca.

**Santo Amaro**

Foi bastante concorrida a festividade de Santo Amaro realisada na ultima segunda feira, na freguezia de Prado.

Tambem nos dizem que esteve brilhante a romaria dos Santos Martyres de Marrocos, a qual teve lugar, em Paderne, na terça feira passada.

O sermão recitado pelo distincto orador sagrado padre Maximiano Barreiros, dizem-nos que agradou muito.

**Natal dos pobres**

A esmola para o Natal dos pobres d'este concelho, no corrente anno, foi distribuida pela forma seguinte:

Transporte...	80\$600
Maria A. Lourenço...	400
Maria Felgueiras...	500
Albina Cuca...	500
Viuva Duque...	500
Maria Joaquina Gonçalves...	400
Viuva do Mentana...	400
Marianna Pata...	800
Antonia Trancosa...	500
Innocencia Rata...	400
Mathilde Marques...	400
Maria Rosa Lamas...	400
Maria do Carmo (ex-posta)...	400
Justina Pereira...	400
Carlota Colmeiro...	400
Carlota Lagareto...	500
Cuca velha...	400
Julia Cuca...	400
Rita do Pontilhão...	700
Rosa E. Fernandes...	400
Familia do Sapateiro dos Arcos...	1\$000
Adelina do Manoel da Rosa...	400
Amelia Maria Roiv...	400
Maria Baleixo...	400
Francisco Gonçalves, hespanhol...	500
Monica, mãe...	400
Monica, filha...	400
Latoeira velha...	400
Latoeira filha...	400
Maria Lataona...	400
Uma mulher do Barral	500
Dois entrevados em Paderne...	1\$000
Fiães	1\$000
10 prezos...	2\$000
Somma...	97\$600

**Novas leis**

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registo» (200 reis), Renda de Casas e Sumptuaria» (150 reis), «Reorganisação do notariado publico» (200 reis).

Os tres primeiros regulamentos são acompanhados de repertorios alfabeticos, o que torna assás recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que o «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo», o «Regulamento da Contribuição Predial, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

**Luctuosa**

Repentinamente, falleceu na noite de segunda feira passada, na sua casa da Corga, em Rouças, o rev. Manoel Melleiro, d'aquella freguezia.

Ecclesiastico exemplar, dotado dos mais nobres sentimentos e verdadeiramente caritativo, deixa o finado as mais gratas recordações em todos que o conheciam.

Sentimos o seu passamento e associamo-nos á dor que n'este momento, tão profundamente, veio ferir o coração de toda a familia enluctada, a quem enviamos os nossos pesames.

O seu funeral, confiado ao cuidado do sr. José Candido Gomes d'Abreu, teve honreza logar na igreja da freguezia de Rouças, sendo muito concorrido e achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.



**PAQUETES**

Para o Pará e Manáus sahirão de Lisboa: no dia 23 do corrente o vapor portuguez «D. Amelia», e no dia 25 o vapor inglez «Hilary». As cartas, pois, para o 1.º devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 21 e para aquelle até á de 23.

**Anniversarios jornalisticos**

Pelos seus 14.º e 1.º anno de publicação, felicitamos mui cordealmente os nossos estimados collegas «Damião de Goes» e «O Jornal de Mação».

**Marquez de Pombal**

Recebemos e muito agradecemos o primeiro volume d'este extraordinario romance historico, do qual é seu auctor o sr. Antonio de Campos Junior.

Foi publicado pela acreditada empresa do nosso estimado collega «O Seculo».

No proximo numero falaremos mais detidamente sobre este assumpto.

Foi exonerado do logar de 2.º aspirante de fazenda do districto de Vianna do Castello, por ter sido nomeado inspector de 2.ª classe das contribuições directas e do sello e registo, o sr. Eugenio do Rego Martins Brandão.

Foi despachado delegado do procurador regio para a comarca de Moura, o sr. dr. Alfredo Augusto Ricos Pedreira, da villa de Valença.

**O nosso jornal**

De hoje para o futuro, as officinas, redacção e administração d'este jornal, ficam installadas no seu novo predio, sito á Rua Ladeira, em frente á igreja matriz.

**Peste bubonica**

Ha dez dias que no Porto se não regista, felizmente, um unico caso de peste.

Oxalá que assim continue, para se acabar, de vez, com semelhante marmelada;

**CARTÃO DE PARABENS**

**Fazem annos:**

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marcelina Rosa da Rocha e Sá e o sr. José de Sousa Lobato.

A'manhã—o sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

Segunda-feira—o sr. Bento Domingues Lourenço.

Terça-feira—os srs. Frederico Augusto dos Santos Lima e José Fernandes Braga.

Umavez pelo sê Zézinho, outras pelo Linguarudo.



—Tenha paciencia, compadre, enquanto me lembrar a descompostura que, injustamente, me deu o Julio, escusa de se estar a cançar, que não arranja nada. E' certo que dou o *vacaco* pelos bailes, principalmente quando são *inter amicos* e não ha *geringonça*, mas tambem apanhar uma data de *irmão* de S. Martinho simplesmente por cair na fraqueza de lhe dizer que elle tinha sido meu *nis-á-nis*, é duro, durissimo.

—Mas então por causa d'isso hade você ficar privado de ir aos bailes e divertir-se? Acha que é isso motivo para recusar o convite que venho fazer-lhe?

—Não, homem, não. Se ha causa de que eu goste, é de bailes, mas como deixo dito, *bailes*... sem *cerimonia*, entende?

—Comprehendo. Gosta de estar á sua vontade e faz muito bem.

—E' que eu, compadre, se quer que lhe falle com franqueza, embirro tanto com a tal *incelencia* que é uma cousa por maior. E fi-que sabendo que, se quizesse, tambem tinha entrada nos bailes dos fidalgos. Para isso, bem se tem matado lá o nosso reitor, mas eu, francamente, já lhe cheguei a dizer:

—Olhe, sê Reitor, se quer que lhe dê os dois mil reis, diga-o; lá com fidalgos não quero nada. Gosto de estar a minha vontade, dizer a minha chalaça, emfim, antes me quero por cá a jogar a bisca com o *Tunis*, rindo-me, sempre que lhe vejo *lamber* o dedo.

—Pois, meu amigo, d'isso não me gabo eu. E d'ahi... pôde ser que me aborrecesse logo. O compadre, naturalmente, está assim aborrecido devido aos muitos e variados serviços que por lá já papou, mas eu que, por doce e agua chalada, vou d'aqui ao Pezo, se lá me apanho, (refiro-me aos bailes dos fidalgos) havia de ser peor que um *lambão*.

—Como você vive enganado! Olhe que esses muitos e variados serviços a que acaba de referir-se, em quanto por lá andei, foram muito raros, assim como agora são raros os bailes que lá se realisam. Segundo me contou o meu reitor, ainda ha pouco houve um baile de fidalgos, por meio de subscripção e afinal, o serviço, não passou de agua com chá e assucar.

O sr. Barreiros, quem tambem é um dos mais apaixonados pelo *sólo*, viu-se na necessidade de fazer uma *vacca* para tomar café.

—Mas como diabo sabe você tudo isso?

**Cartella**

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Esteve aqui ante-hontem, o sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, digno administrador do concelho de Monsanto.

—Acham-se melhór dos seus incommodos, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto clinico d'este municipio e a presada mãe do sr. João Pires Teixeira.

—Esteve ante-hontem em Paderne, o sr. padre Maximiano Barreiros, distincto orador sagrado, da Villa de Monsanto.

—Esteve ha dias em Monsanto, o digno reitor d'Alvaredo, rev. Francisco Leandro de Magalhães.

—Tivemos o prazer de ver ha dias na casa da Serra, em Prado, o nosso querido amigo, sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, estimavel cavalheiro de Vianna do Castello.

—Vimos hontem n'esta villa, o sr. Manoel Antonio Alvares de Sousa, da Casa do Matto, Velladares.

**ANNUNCIOS**

**REGULAMENTO DO Contencioso Fiscal**

Approvado pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

**LARGAMENTE ANNOTADO**

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os differentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os additionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200\$000 reis.

POR SERAFIM DE S. CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados fiscaes e aduaneiros, de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos, processos por contrabando, descaminho e transgressão) dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor.

**Preço 1\$000 rs.**

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.<sup>mos</sup> commandantes de companhia e secção.



